

Condennada indicação de Sarney

1 AGO 1984

O deputado estadual do PMDB maranhense, Haroldo Sabóia, foi muito aplaudido pelos 1.500 representantes municipalistas reunidos ontem, na Assembléia Legislativa de São Paulo, ao afirmar que "o povo do Maranhão não se sente representado pelo José Sarney", e que as oposições "devem fazer alianças, mas não capitular".

"Este ato parece que, além de ser de apoio ao Tancredo, é de desapoio ao Sarney" — comentou um dos prefeitos presentes. Pouco depois, o deputado estadual gaúcho Carrion Júnior voltou a criticar a inclusão do ex-presidente do PDS como provável vice-presidente na chapa de Tancredo Neves: "O Rio Grande do Sul negociará, mas não se renderá. Desejamos defender nossas causas, nosso programa mínimo, mas também queremos receber, em nosso Estado, em nosso palanques, pessoas comprometidas com nossas causas e com nossa luta".

O prefeito de Guarapuava (PR), Nivaldo Passos Kruger, sugeriu o nome do senador Marco Maciel como candidato à Vice-Presidência na chapa da aliança democrática, por considerá-lo "também um municipalista".

Pouco antes do início do ato, o deputado José Gregori (PMDB-SP) comentou que toda a aliança é um penoso exercício de concessões mútuas: "A insistência da Frente Liberal em indicar o nome do senador José Sarney como candidato à Vice-Presidência não leva em conta a dinâmica de uma frente política. Se as oposições tiverem a grandeza de não insistir no nome do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, optando pelo nome de Tancredo Neves, é justo que recebam da Frente Liberal a reciprocidade da indicação de um nome mais absorvível do que o do ex-presidente do PDS".

"É preciso levar em conta que o PMDB, ao reconhecer o direito de o vice-presidente ser indicado pela Frente Liberal, está sacrificando o nome de pelo menos sete figuras exponenciais de seus próprios quadros, como Marcos Freire, Waldir Pires, Renato Archer, Celso Furtado, Miguel Arraes, Mauro Benevides ou Fernando Henrique Cardoso" — concluiu.